

Carlos Chagas

A próxima chegada do PC Farias ao Brasil, preso e algemado, servirá para levantar o moral do povo por mais algum tempo, dividindo com os trabalhos da CPI do Orçamento a conclusão de que, apesar de tudo, as coisas estão mudando por aqui. O ladravaz já não passeia sua impunidade pelas principais capitais do mundo e até na distante

Tailândia pode ser identificado, detido e posto de volta num avião. Espera-se que, de seu desembarque até a expedição da sentença condenatória pelo Supremo Tribunal Federal, o PC fique bem guardado.

Da mesma forma, as expectativas são de que a CPI do Orçamento conclua os seus trabalhos antes do Natal e divulgue a lista de deputados e senadores que faltaram ao decoro parlamentar, merecendo, por isso, de início, perder os mandatos. Dez, quinze ou vinte não exprimirão um número significativo, mas demonstrarão, pelo menos, um bom começo.

A partir de agora, ficará um pouquinho mais difícil rubar do erário ou auferir ganhos e benesses através de práticas deletérias. Com sorte assistiremos, no ano que vem, ao julgamento final de toda a gangue colorida. Ao mesmo tempo, a semente plantada pela CPI seguirá seu curso. Há quem preveja a instauração de outra, destinada a investigar a participação das empreiteiras, capaz de ser ampliada até o

exame das maracutaias do sistema financeiro.

Sem a menor dúvida, decanta-se a atividade pública. Falta um mundo, ainda, a sanear, ordenar e recuperar, mas, como dizia autor hoje não muito citado por estas bandas, o presidente Mao, "a grande marcha começa com o primeiro passo". Seria importante que até os meios de comunicação passassem pelo crivo da log

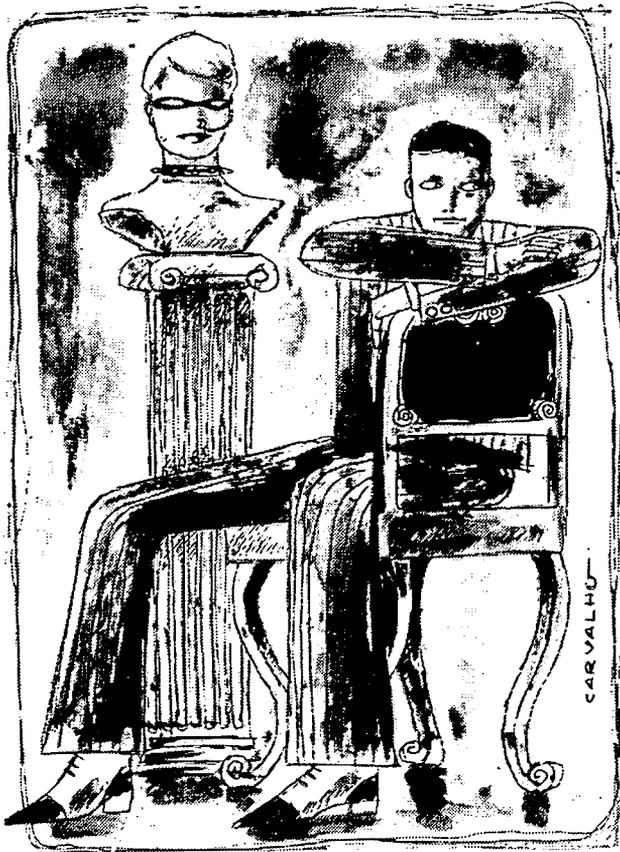
ções e votos nulos, mas estão errados. O eleitorado não deixará de corresponder ao que ele mesmo, como sociedade, vem exigindo agora: apuração das velhacarias e punição para os velhacos. Punição que não se limitará às cassações e a possíveis sentenças judiciais, mas, também, à não reeleição daqueles que porventura escaparem do crivo da lei eleitoral.

Q importante será, em todos os planos, que os eleitores façam a sua lista de vetados, não votando em nenhum deles. Desde candidatos à Presidência da República, aos governos estaduais, ao Senado, à Câmara e às assembleias. Não é difícil identificá-los, mesmo que não tenham sido chamados a depor na CPI. Malandros, a gente conhece de longe. Há os que enriqueceram sem poder explicar a origem de sua riqueza, os que jamais cuidaram da causa pública, sempre voltados para negócios particulares e especiais; os preguiçosos, os que jamais apresentaram projetos ou sustentaram causas populares. O mais humilde dos eleitores saberá identificá-los.

As últimas legislaturas têm revelado uma renovação parlamentar da ordem de 60 por cento ou um pouco mais. Provavelmente 1994 mostrará índices ainda superiores. Não vai adiantar muito que os potentes gastem seus milhões de dólares na compra de votos se os ventos que hoje sopram parecem diferentes. Os sinais de ostentação poderão até mesmo servir como fator de rejeição.

Podemos estar bem próximos da inversão daquela máxima de que, no Brasil, o dia seguinte sempre consegue ficar um pouquinho pior do que a véspera. No caso, o ano que vem dispõe de todas as condições para se tornar melhor do que o atual. Que não foi ruim se visto pelo ângulo das apurações, investigações e, quem sabe, punições...

■ Carlos Chagas é jornalista e professor da Universidade de Brasília



ca e da ética, eles (ou nós) que têm prestado serviços excepcionais mas que, nem por isso, deveriam deixar de se voltar para suas entranhas e corrigir excessos e exageros.

A coincidência feliz em tudo é que no ano que vem teremos eleições gerais. Alguns pessimistas, desde já, vaticinam que elas vão revelar índices jamais alcançados de absten-